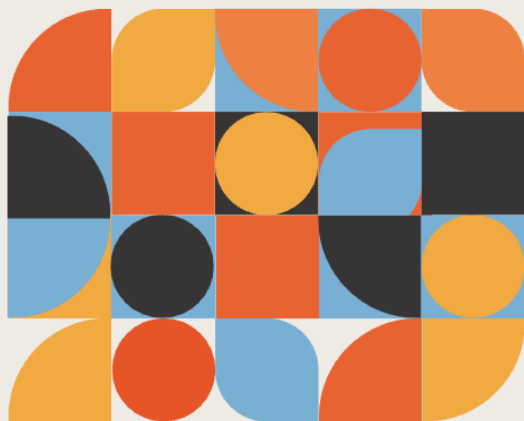




MODA E ARTE: UM DIÁLOGO CONTEMPORÂNEO NO MUSEU.

Fashion and Art: A Contemporary Dialogue in the Museum.

Pinheiro, Julliana S. de A. S; Graduanda; Centro Universitário Moura Lacerda,
jhullysilva@yahoo.com.br¹

Mattos, Maria de Fátima da S.C.G. de; Doutora; Centro Universitário Moura Lacerda,
mffmattos@gmail.com²

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar como a moda contemporânea se apresenta no espaço museológico por meio dos diálogos estabelecidos na exposição: Arte na Moda: MASP RENNER. Mediante a análise pudemos observar que esse diálogo instigou uma participação ativa dos espectadores, proporcionou uma troca de reflexões e fazeres entre os estilistas e artistas, e tornou-se protetora de grandes histórias.

Palavras-chave: Exposição de Moda; Masp; Arte na Moda.

ABSTRACT: This article aims to analyze how contemporary fashion is presented within the museum space through the dialogues established in the exhibition: Art in Fashion: MASP RENNER. Through this analysis, we observed that this dialogue encouraged active participation from viewers, fostered an exchange of reflections and practices between designers and artists, and became a guardian of great stories.

Key Words: Fashion exhibition; Masp; Art in Fashion.

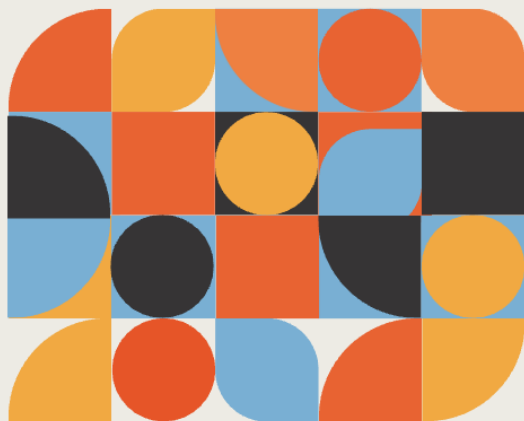
Introdução

Este artigo foi desenvolvido como parte dos requisitos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Moda, do Centro Universitário Moura Lacerda (Ribeirão Preto) e teve como objeto de estudo a exposição Arte na Moda: MASP RENNER, no Museu de Arte em São Paulo (MASP) em 2024, desenvolvida com o intuito de expandir o acervo da coleção MASP Rodhia. Estabelecemos como objetivo analisar como a moda contemporânea se apresenta no espaço museológico por meio dos diálogos estabelecidos com a Arte. Para isso, selecionamos quatro diálogos dentre os vinte e seis apresentados na exposição, para um estudo mais detalhado.

O caminho metodológico adotado foi uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A fundamentação teórica partiu de uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses sobre exposições de moda contemporânea e diálogos entre moda e arte, com o intuito de melhor compreensão sobre o assunto. Após uma enriquecedora visita in loco à Exposição, que nos permitiu experimentar a conexão entre

¹ Graduanda em Moda no Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto (SP).

² Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da USP (SP). Mestre em História pela UNESP (Franca/SP). Graduada em Educação Artística, Desenho, Música e Pedagogia. Especialista em Figurino e Indumentária pela UNAERP(RP). Docente do curso de Moda do Centro Universitário Moura Lacerda (RP).



moda e arte no seu melhor lugar de estudo, o museu, passamos a utilizar o Catálogo da Exposição como uma importante fonte documental para a pesquisa. Uma análise audiovisual, por meio de documentários disponíveis no Youtube, também nos possibilitou o acesso aos relatos dos curadores, estilistas e artistas, para entender o processo de criação dos *looks* tão como, os seus diálogos.

Referencial Teórico

Refletindo sobre a frase de Adorno, “o museu se apresenta como espaço de percepção de sentidos, provocador de novos olhares, novas leituras, novos gostos” (ADORNO, 2005 *apud* AZZI 2010, p. 57), percebemos que nesta oportunidade, o museu assume uma função de intermediador entre a obra e o observador, ao mesmo tempo, que concede um afastamento para contemplação e apreciação do objeto.

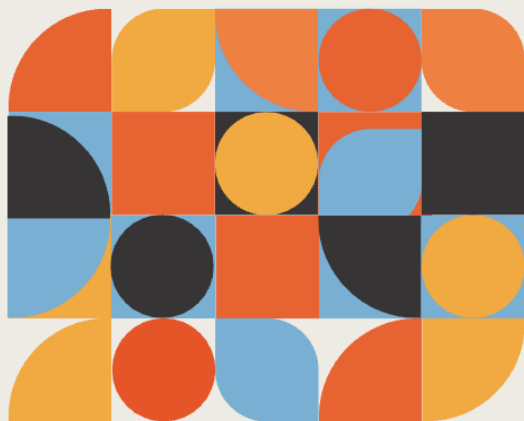
Ao nos determos sobre as várias interpretações sobre a significação de Museu na contemporaneidade, encontramos nas palavras de Norogrande (2012, p. 105), “os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus, são conceitos e práticas em metamorfose. Pietro Maria Bardi (1900-1999), ex-diretor do MASP: “[...] entendia o espaço e o conceito de museu, que deveria escapar aos ‘limites estreitos e de prescrições da museologia tradicional’. [...] para seu diretor o desafio era estabelecê-lo como ‘um museu fora dos limites’” (Catálogo da Exposição. Arte na Moda: MASP Renner 2024, p. 54).

Ferreira e Arantes (2021, p.218) complementam:

Fato é que a moda nunca esteve tão em evidência quanto nas últimas décadas. Prova disso são as constantes exposições realizadas em museus específicos e de arte. Essas exposições põem em prática uma grande problemática: ver a moda/roupa como cultura material, percebendo a moda não apenas pelo prisma do consumo, mas também como guardiã de uma grande história, a do vestuário.

A partir do século XX a moda passou a ter uma relação mais direta com o universo das artes visuais, abrangendo discussões de abordagem artístico-científica. De acordo com a descrição no Catálogo da Exposição *A Poética do Fazer: Moda e Arte no MAB* (Museu de Arte Brasileira, 2023),

Se tudo aquilo que entra no espaço museológico incorpora uma nova leitura, a Moda quando entra no Museu, também adquire aquilo que chamamos de aura museológica: ela perde a função que antes tinha para adquirir uma outra. A inclusão em uma coleção museológica impõe novas regras: a peça é agora exemplo de um trabalho compreendido por um estilista ou por um grupo de pessoas e será “lida” (vista) de forma diversa daquela de seu contexto original.



Apesar da moda ser uma dimensão de interesse dos museus, observamos que, a partir da década de 1960, ela vem apresentando uma relação dialógica com a Arte, através de pesquisas e curadoria com abordagens específicas. A partir desse momento, os museus se assumiram como locais importantes e de competente interpretação e avaliação da indumentária e da moda, ou seja, da vestimenta e do traje possibilitando oportunidades de pesquisa por meio das exposições de suas coleções e material interpretativo (Albuquerque e Delgado, 2009, p. 324 *apud* Ferreira 2014, p. 2190).

Oliveros (2005) comenta sobre as exposições que buscam a conexão entre moda e arte, e analisa a questão de “como artistas e estilistas trabalham seus processos criativos para desenvolver suas obras, mediante as relações entre arte e moda”, concluindo que, “discutir estas relações é discutir a cena contemporânea.”

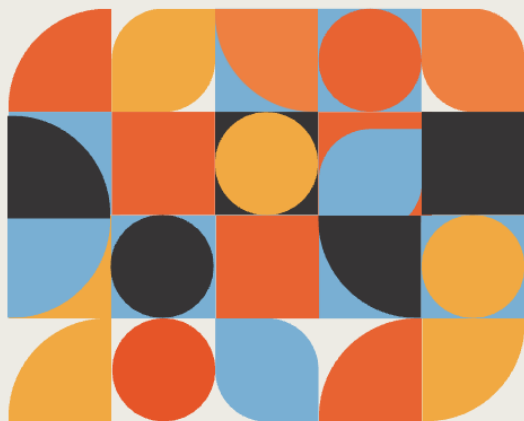
Ao extrapolar a lógica do efêmero, a moda se manifesta como linguagem baseada em pesquisas, narrativas e processos, demonstrando compromissos com questões sociais, políticas e materiais de seu tempo. Assim, ao analisar esse contexto cremos estar contribuindo no sentido de ampliar o repertório crítico sobre os modos de fazer, pensar e apresentar a moda na contemporaneidade e, justificando a relevância desta pesquisa.

Diversas abordagens são possíveis nas exposições de moda contemporânea que apresentam o diálogo entre moda e arte. Dois exemplos disso são as exposições *A Poética do Fazer: Moda e Arte no MAB* (MAB, 2023) e *Arte na Moda: MASP Renner* (MASP, 2024). A primeira apresentou algumas obras artes visuais e de moda pertencentes ao acervo do museu, organizadas em núcleos temáticos. Já a segunda foi construída a partir de um processo colaborativo entre os artistas e estilistas, resultando na criação de novas obras.

Diálogo entre Estilistas e Artistas

A exposição MASP Renner teve por objetivo expandir o acervo da Coleção MASP Rhodia, evento que aconteceu nos anos 1960, a partir da colaboração entre costureiros e artistas. O projeto foi composto pelo trabalho conjunto de 26 duplas de artistas e estilistas, que se desenvolveu ao longo de três temporadas entre 2017 e 2022. A organização editorial foi feita por Adriano Pedrosa e Leandro Muniz. Patrícia Carta, Lilian Pacce e Hanayrá Negreiros foram as curadoras adjuntas de moda. (Catálogo da Exposição. *Arte na Moda: MASP Renner* 2024 p.36).

A título de elucidação daquilo que pudemos perceber, em termos estéticos, nos 78 *looks* expostos pelos estilistas e artistas, elaboramos um descritivo sobre 4 diálogos que fizeram parte da segunda e terceira



temporadas, ressaltando as ideias dos processos criativos dos *looks* e uma análise acerca do que foi visto e estudado sobre os seus diálogos. As duplas foram escolhidas por apresentarem narrativas distintas, permitindo uma análise mais abrangente acerca de temas contemporâneos. Embora algumas delas apresentassem intenções similares, os diferentes processos de construção e as estéticas dos *looks* instigaram reflexões sobre o que estava sendo exposto.

João Pimenta e Jaime Laureano

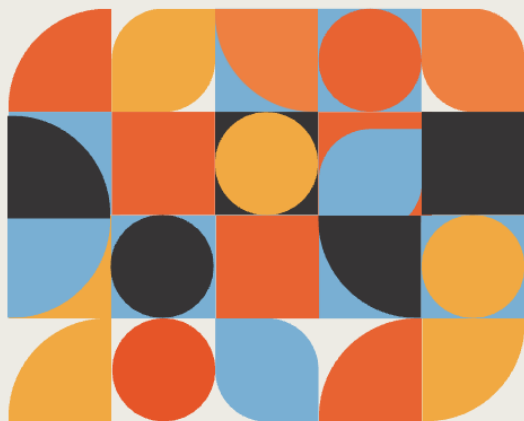
Figura 1 - Montagem de imagens com os *looks* produzidos neste diálogo.



Fonte: Imagens do Catálogo MASP Renner, 2024.

No primeiro diálogo, entre João Pimenta (estilista) e Jaime Laureano (artista), o tema central é a construção de um Brasil e sua brasilidade, com reflexões sobre o luto da pandemia de COVID-19, período esse em que o projeto foi concluído. A dupla trabalha um olhar político sobre esse momento, concretizado por três casacos longos, relacionados entre si, que representam o Brasil em fases distintas. O primeiro, com bandeiras do Brasil em preto e seu interior forrado com fotos de brasileiros em tamanho 3x4, que remetem ao peso do luto vivido. O segundo, com bandeiras em verde e amarelo, representa o “ser” brasileiro, o orgulho nacional. O terceiro, a representação da diversidade cultural brasileira, e o visual inacabado representa um país em constante construção.

A moda tem a capacidade de carregar muitas narrativas em poucas construções, funcionando como linguagem visual. Barnard (2003, p.57), afirma que a moda é um sistema de comunicação não verbal que articula sentidos culturais e sociais, sendo capaz de expressar posicionamentos políticos afetivos. Seguindo esta análise, o casaco preto que não apenas representa o luto, mas também provoca a sensação de peso do luto ao ser vestido. Já os outros dois casacos, querem marcar a esperança através do resgate da bandeira nacional e da diversidade. A técnica do *patchwork* une pedaços de tecidos e em sua aparência inacabada, demonstra um país em constante processo de construção.



Jum Nakao e Edgard De Souza

Figura 2 – *Imanente* [Immanent], 2022. Camurça sintética, barbante de algodão natural e resina [Synthetic suede, aluminum, natural cotton string, and resin], MASP. 11406.

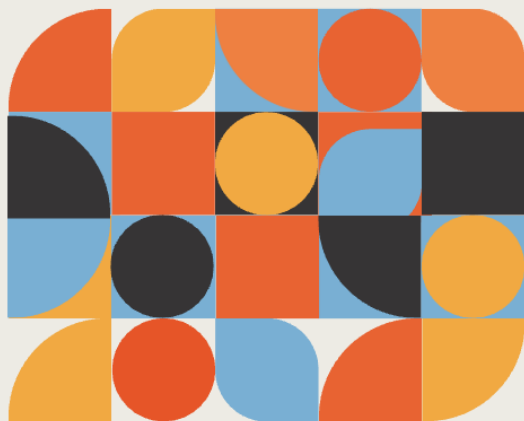


Fonte: Fotografia tirada pela autora na exposição MASP Renner, 2024.

A segunda dupla selecionada foi composta por Jum Nakao (estilista) e o Edgard de Souza (artista), que discutiram as obras do artista, sendo escolhida pelo estilista para representação em 3D, uma obra composta por rabiscos bordados que se unem e preenchem o espaço. Analisar um manequim com uma peça costurada nele é ser instigado a pensar na eternidade dessa narrativa no acervo e, ao mesmo tempo, a repensar o que seria fazer moda – ou, talvez, identificar inúmeras maneiras de fazer moda.

Norogrande (1994 *apud* AZZI, 2010, p. 56) reflete: “[...] contudo a primeira função do museu deve ser: dar-se ao olhar do outro e, a partir disso, ser recriado constantemente. A recriação se dá por meio de diálogo interno (entre as próprias obras que o compõem) e externo (com o visitante/espectador)”. Para corroborar, BONADIO (2024) analisa: “[...]Assim, talvez a principal função dessas produções seja causar estranhamento, tal como “corpos” que tensionam as fronteiras do fazer artístico, do museu e da moda. (Catálogo da Exposição. Arte na Moda: MASP Renner 2024, p. 64).

Flávia Aranha e Aline Bispo



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 3 - Montagem de imagens com os *looks* produzidos neste diálogo.



Fonte: Imagens do Catálogo da Exposição MASP/Renner, 2024.

Flávia Aranha (estilista) e Aline Bispo (artista) compartilham o interesse comum pela ancestralidade, sustentabilidade e a cultura brasileira. A partir da investigação de plantas, muitas delas no Brasil apresentam significados simbólicos, curativos e históricos, elas buscaram nas espécies medicinais novas formas de pensar, criar e aplicar. Refletindo sobre a ancestralidade como possibilidade de cura que, ao mesmo tempo, oferece a tintura natural, optaram por materiais naturais, propondo um presente que cuida do meio ambiente, e olha para o futuro. Para a estilista, usar tinta natural é dar vida às peças.

A ancestralidade atua como caminho para o conhecimento, a compreensão e o sentimento de pertencimento, enquanto o uso das plantas surge como fonte de inspiração. Os processos de criação e pintura estimulam um aprendizado constante com a natureza. A integração da criação simbólica da dupla, a ancestralidade e o modo de criar refletem as palavras de Oliveros (2005, p. 1):

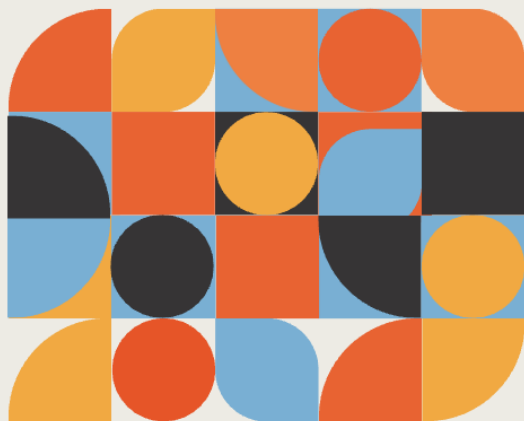
Vale lembrar que quando a moda se relaciona com outras linguagens, especialmente a arte, é preciso muito mais do que uma imagem que vai ser consumida pela massa; essa relação tem de ser pensada a partir de um rompimento de códigos pertinentes a cada uma para que se estabeleça um outro lugar, que não resulta em mais um produto, e sim em uma obra. Investir nessas relações, ainda que de forma experimental, traz novas reflexões para ambos os campos de criação.

Vicenta Perrotta e Randolpho Lamonier

Figura 4 - Montagem de imagens com os *looks* produzidos neste diálogo.



Fonte: Imagens do Catálogo da Exposição MASP/Renner, 2024.



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Vicenta Perrotta (estilista) e Randolpho Lamonier (artista) optaram por discutir padrões estabelecidos, tanto na construção das roupas quanto nas funções pré-estabelecidas de objetos e corpos. Além disso, experimentaram a possibilidade de dar vida a algo sem valor. Perrotta relaciona essa transmutação têxtil à vivência travesti, no sentido de estar sempre em movimento, buscando por pertencimento.

A narrativa construída e a mistura fragmentada de materiais provocam uma reflexão sobre a convivência entre as diversidades, enquanto, a estranheza da roupa encontra a possibilidade de ser vestida. O ato de remendar forma uma estrutura que abriga, ao mesmo tempo, gera acolhimento e potencializa a força coletiva.

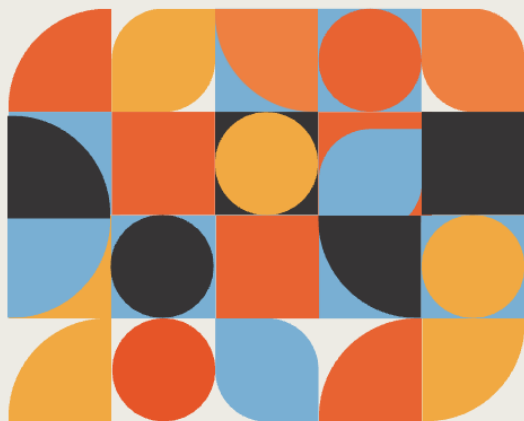
A partir desse diálogo, é possível repensar tantas estruturas da sociedade e reconhecer a capacidade que a moda tem de abordar assuntos dolorosos com representações criativas. Usar tecidos ou roupas sem valor e dar-lhes vida, função, tornando-os desejáveis é um gesto de resistência - é refletir sobre a dor da marginalização e se recompor para continuar e, tentar pertencer. Adicionar tecidos é pensar em proteção, segurança e a possibilidade de, mesmo em luta, continuar a construir modos possíveis de viver.

Considerações Finais

O observador foi instigado a um engajamento reflexivo nesta exposição: envolver-se com as histórias, pensar sobre o futuro, conhecer culturas para eternizar, pensar em sua ancestralidade como caminho para o autoconhecimento, conhecer matérias-primas naturais e repensar a sustentabilidade na moda. Da mesma forma, ele era convidado a se enternecer com o luto da pandemia e perceber que todas essas narrativas poderão eternizar-se e tornar-se memória de um tempo. Diante da construção dos referidos diálogos, nos veio uma pergunta: será que, daqui a quinze anos, estaremos revisitando esses temas como parte de uma trajetória percorrida ou ainda estaremos resistindo - com tanta sensibilidade – às mesmas lutas e dores?

Ao longo da construção dos diálogos, os estilistas e artistas enfrentaram suas preferências pessoais, compartilharam histórias de vida, superaram desafios e exploraram a manipulação de diversos materiais, e ao mesmo tempo, conseguiram materializar um consenso que permitiu a ambos uma representação feliz com os trabalhos apresentados.

Desejamos ver mais exposições de moda que nos provoquem uma reflexão sobre o passado, o presente e o futuro de forma sensível, crítica e transformadora, desafiando as possibilidades cristalizadas pela moda e



suas possibilidades de diálogo com a arte, com a história e com o “outro”.

Referências

ARTE na moda: MASP Renner. 1ª Temporada. *Documentário de processo*, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JCZv_2ALeU0>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ARTE na moda: MASP Renner. 2ª Temporada. *Documentário de processo*, 2024. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-OSV--bXpqq&t=439s>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ARTE na moda: MASP Renner. 3ª Temporada. *Documentário de processo*, 2024. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wJLk7p186kE&t=572s>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

AZZI, C. F. **Vitrines e coleções**: quando a moda encontra o museu. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2010.

BARNARD, M. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

CARVALHO, C. **A exposição de moda**: um encontro cultural entre o museu, a comunicação e a sociedade contemporânea. Dissertação (Mestrado em Estudos de Culturas) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

CATÁLOGO da exposição. Arte na moda: MASP Renner. São Paulo: MASP, 2024. 272p.

CATÁLOGO da exposição. A poética do fazer: moda e arte no MAB. São Paulo: MAB/FAAP, 2024. Disponível em: <<https://www.faap.br/mab/exposicao/a-poetica-do-fazer-moda-e-arte-no-mab/145p>>. Acesso em: 21 out. 2024.

FERREIRA, J. **Moda, memória e museu**. In. **ENCONTRO DA ANPAP**, 23., 2014, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: ANPAP, 2014. p. 2186-2193.

FERREIRA, D.; ARANTES, P. A moda como dispositivo de memória no espaço museológico. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Desing**, v. 5, n. 1, p. 213 - 226, 2021.

NOROGRANDO, R. Moda & museu: instituições, patrimonializações, narrativas. **dObras[s]**: revista da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda, 2012, p. 103 - 112. Disponível em: <<http://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/120/119>>. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEROS, R. *Exposição Viés*. São Paulo: Galeria Vermelho, 2005. Disponível em: <<https://galeriavermelho.com.br/exposicoes/vies>>. Acesso em: 20 out. 2024.